

PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.

CNPJ Nº 61.632.964/0001-47

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

O ano de 2001 foi marcado por diversas crises entre elas, o desaquecimento da economia norte-americana, a recessão da economia japonesa e a crise na Argentina, que criaram um quadro geral de incertezas, a nível internacional, e reduziram os fluxos de capital e de comércio internacional.

Os efeitos sobre a economia nacional foram significativos pois o fluxo de investimentos estrangeiros diretos no país se reduziu e o mercado de câmbio se tornou instável. Para conter a inflação o Banco Central elevou a taxa de juros e o governo federal promoveu a elevação de tarifas públicas. O resultado, como esperado, foi o arrefecimento do nível de atividade econômica que se agravou com o racionamento de energia elétrica.

Os indicadores econômicos de 2001 refletiram esses eventos. O crescimento do PIB que atingira 4,2%, em 2000, reduziu-se para o nível abaixo de 2% devido ao crescimento acumulado no 1º semestre, de cerca de 3,2%, e ao bom desempenho do setor agrícola que cresceu à taxa próxima de 4%. O segmento industrial apesar do desempenho razoável do 1º semestre apresentou retração no restante do ano.

Nesse contexto, o setor químico apresentou um fraco desempenho em 2001. Segundo as estatísticas da ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química, as vendas de produtos químicos de uso industrial registraram queda de 4,46% e as exportações de produtos químicos 23% inferiores às do ano anterior. Como consequência o nível médio de utilização de capacidade instalada da indústria química reduziu-se para 78%, nove pontos percentuais menores que a verificada no ano anterior. Os principais fatores para esse nível operacional foram a fragilidade do mercado argentino, tradicionalmente o principal destino das exportações do setor, e o racionamento no uso da energia elétrica que afetou fortemente o segmento eletro-intensivo de soda e cloro que operou a 76% da capacidade, o menor nível dos últimos 12 anos.

Problema adicional enfrentou o setor petroquímico, em particular. Com a queda do nível de atividades da economia mundial criou-se a situação de sobre oferta, típica no setor, quando se verifica forte queda nos níveis de preços e margens. Para o setor petroquímico nacional somaram-se os efeitos da desvalorização da moeda que pressionaram fortemente seus custos. Ocorre que o preço de sua principal matéria-prima, a nafta, referenciado aos preços internacionais, sofreu forte majoração, notadamente no período junho/outubro quando mais se fazia sentir os efeitos das crises acima referidas, e não havendo possibilidade de repasse desse custo.

Diante dessa conjuntura, o setor como um todo teve de absorver o incremento nos custos de produção e a perda de competitividade no mercado internacional. O principal segmento do setor, o de resinas plásticas, por exemplo, apresentou déficit na balança comercial de 65 mil toneladas, em 2001, contra um superávit de 44 mil toneladas em 2000, tendo as importações recuado apenas 1,5% e as exportações 18%.

Apesar do desempenho da empresa ter sido afetado por esse contexto desfavorável, a Petroquímica União S.A. que, em 12 de dezembro, completou 35 anos de sua constituição, encerra o ano de 2001 com resultado acima das expectativas.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção

A empresa apresentou um desempenho operacional satisfatório no ano. Sua principal unidade produtiva, a de Pirólise de Nafta, operou ininterruptamente a um nível de utilização de capacidade 93,2%. No conjunto de suas unidades a empresa operou a 94,1% de capacidade tendo processado 1.937 mil toneladas de nafta, 5,4% menos que no ano anterior, e produzido 1.574 mil toneladas, 5,5% aquém da produção de 2000, face principalmente às dificuldades de mercado de seus principais clientes.

Na atividade produtiva dois fatos marcaram o ano de 2001. Em janeiro foi iniciada a produção de gasolina automotiva, autorizada pela ANP em dezembro de 2000. Outro fato foi o início do racionamento de energia, em junho, que exigiu significativo esforço da Empresa. Ocorre que os processos produtivos de seus principais clientes são de operação contínua, a redução no nível operacional das plantas não se traduz em redução ponderável no consumo de energia e as plantas não possuem alternativas energéticas para o acionamento das principais máquinas. Assim, as paralisações teriam de ser por períodos prolongados, o que poderia inviabilizar a continuidade operacional da empresa, cujos custos de paralisação e retomada de operação são extremamente elevados. A Petroquímica União, frente ao problema, empreendeu um programa de investimentos, da ordem de R\$ 3,2 milhões, em acionamento a vapor para a redução adicional de consumo de energia, além da meta fixada pela Câmara de Gestão da Crise Energética, visando transferir esse saldo para seus principais clientes. Os investimentos permitiram redução de consumo de 57% no período de junho a outubro, quando a aquisição no mercado se tornou mais atrativa para as empresas. Nesse período foram transferidas cerca de 24,1 MWH/h e os custos adicionais, em relação à aquisição de energia elétrica, montaram a R\$ 2,5 milhões, tendo esses custos sido compartilhados entre a empresa e os usuários. Durante esse período praticamente toda a energia demandada pelos clientes foi disponibilizada.

Vendas

O total de vendas realizado no ano, incluindo os produtos de retorno à refinaria da Petrobrás, alcançou a 1.519 mil toneladas, 5,9% inferior ao do ano anterior, decorrente principalmente do desaquecimento da demanda interna por produtos dos nossos principais clientes e do racionamento de energia que afetou as operações de um cliente eletro-intensivo.

VENDAS - VOLUME ANUAL EM TONELADAS

ESPECIFICAÇÃO	REALIZAÇÃO		%
	2000	2001	
ETILENO	467.273	443.861	95
- MERCADO INTERNO.....	451.622	392.987	87
- VENDA INTERNA P/ EXPORTAÇÃO.....	15.651	50.874	325
OUTROS BÁSICOS	537.915	520.439	97
- MERCADO INTERNO.....	508.844	476.349	94
- VENDA INTERNA P/ EXPORTAÇÃO.....	29.071	44.090	152
SOLVENTES (1)/ GASOLINA A	337.749	364.160	108
OUTROS (2)	128.650	96.034	75
TOTAL MERCADO INTERNO	1.471.587	1.424.494	97
EXPORTAÇÃO	41.151	13.050	32
CORRENTES DE RETORNO (REFINARIA)	101.798	81.888	80
VENDAS TOTAIS	1.614.536	1.519.432	94

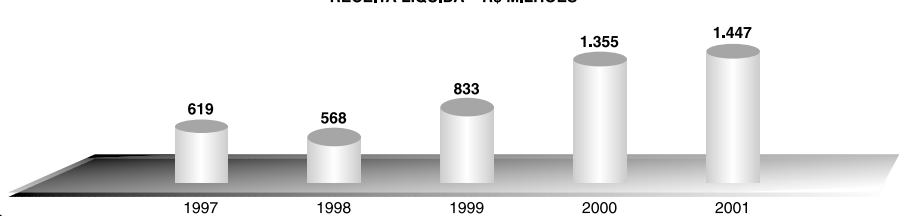
(1) tolueno, xilenos mistos, alquilbenzenos e refinado.

(2) resíduo aromático, resíduo leve, resinas de petróleo, GR4 e hidrogênio.

As vendas internas de etileno, o principal produto básico, recuaram 13,0% em relação às do ano anterior sendo parcialmente compensadas por vendas para exportação de derivados, que cresceu 225,1%, reflexo de um esforço conjunto da empresa e seus clientes. Nos demais produtos básicos o recuo nas vendas foi de 6,4% e o crescimento das vendas para exportação pelos clientes alcançou 51,7%.

A comercialização de Gasolina A, iniciada em janeiro, montou a 164 mil toneladas, ou 219 mil metros cúbicos, tendo a carteira de clientes do produto se consolidado nos principais distribuidores de combustíveis do país. Com a produção de gasolina, formulada com base em correntes intermediárias de processo, solventes e correntes de retorno à refinaria, foram reduzidas as disponibilidades desses últimos produtos ao mercado.

RECEITA LÍQUIDA – R\$ MILHÕES



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

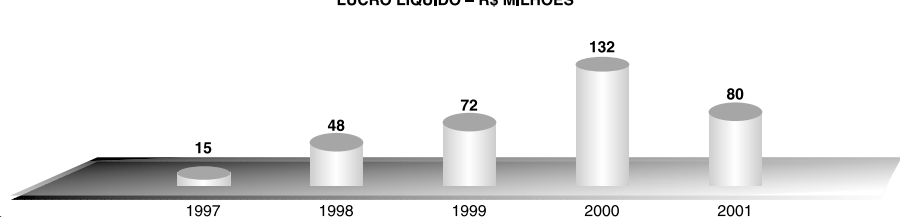
Resultado

A receita líquida do ano totalizou R\$ 1.446,6 milhões, superando em 6,7% à do ano anterior. Esse acréscimo, no entanto, foi inferior ao aumento dos custos. Os custos variáveis totalizaram R\$ 1.170,0 milhões, 13,4% acima do verificado em 2000, em consequência principalmente das variações ocorridas no preço da nafta, resultando numa margem de contribuição de R\$ 276,5 milhões, 14,5% inferior à do ano anterior.

O resultado líquido do exercício alcançou R\$ 80,0 milhões (R\$ 131,9 milhões em 2000) tendo sido apropriadas as provisões para a Participação nos Lucros e Resultados para os colaboradores, conforme a legislação em vigor, no montante de R\$ 6.179 mil (R\$ 9.120 mil em 2000), e para Imposto de Renda e Contribuição Social incidentes sobre lucros disponibilizados no exterior, pela Norfolk Trading, no montante de R\$ 6.339 mil, atendendo a MP 2158-36/2001.

Computando-se os efeitos da reserva de reavaliação realizada no ano, líquida de tributos, os lucros acumulados alcançaram R\$ 88,6 milhões (R\$ 139,5 milhões em 2000).

LUCRO LÍQUIDO – R\$ MILHÕES



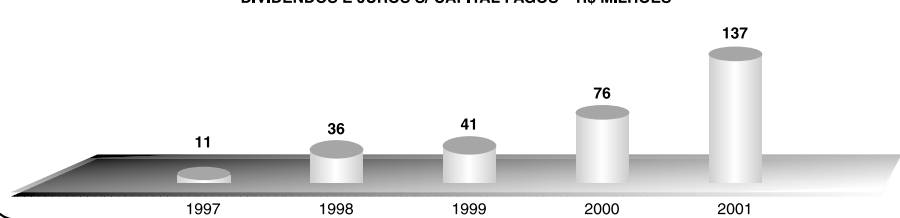
Endividamento

Em setembro, a controlada Norfolk Trading S.A., em operação coordenada pelo Banco Itaú Europa, emitiu "commercial paper" no montante de US\$ 30 milhões, com garantia da Petroquímica União S.A. e prazo de três anos. O saldo do endividamento bruto consolidado da empresa (saldo a pagar de principal + despesas financeiras) totalizou R\$ 113,5 milhões (R\$ 147,5 milhões em 2000), com redução de R\$ 33,0 milhões.

Dividendos e Juros sobre o Capital

Em 2001, foram apropriados de juros sobre capital o montante de R\$ 38,3 milhões e proposta a distribuição de dividendos de R\$ 46,4 milhões. Os pagamentos efetuados no ano no total de R\$ 136,6 milhões, referem-se ao saldo de juros sobre capital e dividendos do exercício de 2000, R\$ 114,4 milhões, e o montante de R\$ 22,2 milhões referente à antecipação de juros sobre capital apropriados no exercício de 2001 e imposto de renda retido na fonte.

DIVIDENDOS E JUROS S/ CAPITAL PAGOS – R\$ MILHÕES



Investimentos

A empresa realizou investimentos de R\$ 21,5 milhões, em 2001. Parcela substancial foi destinada à modernização das plantas existentes e em programas voltados a melhorias relacionadas às questões ambientais. Foi dada continuidade também ao desenvolvimento do projeto de ampliação de capacidade produtiva e ao projeto Aquapolo, em consórcio com as empresas do pólo, que visa solucionar os problemas de suprimento e qualidade de água industrial.

Valor Adicionado

Em 2001, o valor adicionado pela Empresa apresentou acréscimo de 36,7% com relação ao realizado em 2000, com destaque para a remuneração do governo, que cresceu 95,9%, sendo parte decorrente de tributos incidentes sobre vendas de gasolina (PPE e ICMS substituição).

	R\$ 1.000		
	2000	2001	
Receitas (Bruta e não Operacionais).....	1.707.602	2.031.217	
Custos.....	(1.270.656)	(1.453.733)	
Valor Adicionado Bruto.....	436.946	577.484	
Retenções (Depreciação/Amortização/Prov. Parada).....	(45.051)	(50.225)	
Valor Adicionado Líquido.....	391.895	527.259	
Transferências.....	12.607	25.595	
Valor Adicionado a distribuir	404.502	552.854	
Destinação do Valor Adicionado			%
Remuneração do Trabalho.....	36.354	35.602	6,0
Remuneração do Governo.....	190.618	373.466	68,0
Remuneração de Terceiros.....	38.022	55.185	10,0
Dividendos/ Juros s/ Capital aos Acionistas.....	120.000	84.754	15,0
Lucros Retidos.....	19.508	3.847	1,0
Valor Adicionado Total	404.502	552.854	100,0

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A empresa iniciou, em meados do ano, a implementação de um novo plano de gestão segundo os critérios de excelência da Fundação Prêmio Nacional da Qualidade, visando a melhoria contínua de seu desempenho empresarial e da satisfação de todas as partes interessadas. Com foco na otimização dos processos, de todas as atividades desenvolvidas na empresa, esse plano demandou a realização de diversos programas de treinamento e de pesquisas, que permitiram definir os focos para ações de melhorias que compreendem os processos de liderança, comunicação, valorização das pessoas, competitividade e sistema integrado de gestão pela qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2002 será um marco muito importante para a Empresa, que estará completando 30 anos de operação e realizando a décima quinta Parada Geral de Manutenção após 6 anos de campanha ininterrupta. Por fim registramos os nossos agradecimentos aos senhores acionistas pela confiança depositada na administração da empresa, aos colaboradores pelo empenho demonstrado e aos nossos clientes, fornecedores e a todos que contribuíram para os resultados alcançados durante o exercício de 2001.

A Administração
Santo André, 26 de fevereiro de 2002

Continua...

PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.

CNPJ Nº 61.632.964/0001-47

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
A T I V O					P A S S I V O				
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades.....	800	657	1.133	1.518	Fornecedores.....	64.517	22.225	63.864	21.631
Aplicações financeiras.....	183	21	1.777	2.124	Empréstimos e financiamentos.....	41.274	85.257	41.234	118.946
Duplicatas a receber.....	115.070	95.166	111.219	93.248	Impostos, taxas e contribuições.....	36.784	17.105	37.163	17.437
Estoques.....	53.887	56.160	54.322	56.771	Provisão de férias e abono de férias.....	3.909	3.988	3.962	4.035
Títulos e valores mobiliários.....	55	65	55	65	Participação dos empregados nos resultados.....	6.179	9.120	6.179	9.120
Impostos a recuperar.....	388	2.992	732	3.333	Juros sobre o capital.....	15.604	34.758	15.604	34.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	14.383	4.068	14.383	4.068	Provisão para paralisação.....	27.739		27.739	
Outras contas a receber.....	5.358	8.771	5.796	8.834	Provisão para contingências.....	7.677	6.816		6.816
Despesas do exercício seguinte.....	5.024	2.483	5.037	2.491	Dividendos propostos.....	46.436	79.181	46.436	79.181
Total do circulante.....	195.148	170.383	194.454	172.452	Outras contas a pagar.....	741	2.203	848	2.345
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					Total do circulante.....	250.860	260.653	250.706	294.269
Impostos a recuperar.....	5.839	4.985	5.918	5.027	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	850	10.186	850	10.186	Empréstimos e financiamentos.....	140.746	124.761	71.134	24.560
Crédito com empresa controlada.....		19.550			Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	104.810	83.114	104.916	83.114
Despesas de exercícios seguintes.....	1.737	784	1.737	784	Impostos parcelados.....		1.099		1.188
Depósitos para incentivos fiscais.....	769	1.642	769	1.730	Provisão para parada de manutenção.....		16.976		16.976
Empréstimo compulsório Eletrobrás.....	1.415	1.415	1.415	1.415	Total do exigível a longo prazo.....	245.556	225.950	176.050	125.838
Outros créditos.....			136		PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Total do realizável a longo prazo.....	10.610	38.562	10.825	19.142	Capital social.....	268.541	268.541	268.541	268.541
PERMANENTE					Reserva de capital.....	13.724	13.684	13.724	13.684
Investimentos:					Reserva de reavaliação.....	193.021	162.054	193.021	162.054
Em controladas.....	74.717	54.425			Reservas de lucros.....	138.409	134.562	138.409	134.562
Outros investimentos.....	8.102	8.269	8.102	8.269	Total do patrimônio líquido.....	613.695	578.841	613.695	578.841
Provisão para perdas.....	(1.757)	(1.805)	(1.757)	(1.805)	TOTAL DO PASSIVO.....	1.110.111	1.065.444	1.040.451	998.948
Imobilizado.....	819.758	781.620	824.925	786.814					
Diferido.....	3.533	13.990	3.902	14.076					
Total do permanente.....	904.353	856.499	835.172	807.354					
TOTAL DO ATIVO.....	1.110.111	1.065.444	1.040.451	998.948					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Vendas no mercado interno.....	2.010.821	1.674.694	2.003.687	1.668.364
Vendas no mercado externo.....	13.944	31.575	16.997	31.575
Receita de prestação de serviços.....	6.343	4.102	6.343	4.102
	2.031.108	1.710.371	2.027.027	1.704.041
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA				
Impostos sobre vendas e serviços.....	(584.519)	(354.942)	(585.730)	(356.005)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	1.446.589	1.355.429	1.441.297	1.348.036
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS.....	(1.275.232)	(1.125.185)	(1.266.926)	(1.115.601)
LUCRO BRUTO.....	171.357	230.244	174.371	232.435
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS				
Despesas comerciais.....	(11.169)	(8.318)	(11.772)	(8.910)
Despesas gerais e administrativas.....	(23.924)	(18.453)	(24.496)	(19.639)
Despesas com honorários dos administradores.....	(3.398)	(2.869)	(3.398)	(2.869)
Despesas financeiras.....	(64.097)	(40.722)	(39.157)	(28.546)
Receitas financeiras.....	13.616	5.035	8.409	2.691
Equivalência patrimonial.....	20.891	10.269		
Outras receitas operacionais.....	3.736	8.983	3.319	9.102
	(64.345)	(46.075)	(67.095)	(48.171)
RESULTADO OPERACIONAL.....	107.012	184.169	107.276	184.264
RECEITAS/(DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS.....	108	(1.387)	111	(1.387)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÕES.....	107.120	182.782	107.387	182.877
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente.....	(26.865)	(48.179)	(27.132)	(48.274)
Diferido.....	5.944	6.461	5.944	6.461
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS.....	(6.179)	(9.120)	(6.179)	(9.120)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	80.020	131.944	80.020	131.944
LUCRO POR AÇÃO - R\$.....	0,7986	1,3168		
QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO.....	100.199.276	100.199.276		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício.....	80.020	131.944	80.020	131.944
Itens que não representam movimentação do capital circulante líquido:				
Depreciação e amortização.....	52.499	51.591	53.179	52.283
Provisão para perda no realizável a longo prazo.....		(445)		(445)
Valor residual de bens do ativo imobilizado baixados.....	956	1.961	418	1.963
Variações monetárias e juros do exigível a longo prazo.....	22.049	10.856	3.342	2.262
Variações monetárias e juros do realizável a longo prazo.....	(6.533)	(3.313)		
Resultado de equivalência patrimonial.....	(20.891)	(10.269)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....		218		218
Provisão para parada de manutenção.....	4.244	4.976	4.244	4.976
Baixas do realizável a longo prazo.....	912		912	
	133.256	187.519	142.115	193.201
De terceiros:				
Dividendos e juros sobre o capital.....	599	1.083		
Aumento no exigível a longo prazo.....	6.687	1.638	76.305	35.858
Redução no realizável a longo prazo.....	38.362	2.694	12.279	1.942
Outras origens.....			13	
	45.648	5.415	88.597	37.800
Total das origens.....	178.904	192.934	230.712	231.001
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Adições no:				
Imobilizado.....	20.831	20.090	20.965	20.249
Diferido.....	1.089	547	1.355	547
Investimentos.....		400		
Dividendos propostos.....	46.436	79.181	46.436	79.181
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante.....	32.922	28.965	53.239	62.464
Adições no realizável a longo prazo.....	4.750	14.660	4.823	5.936
Juros sobre o capital.....	38.318	40.819	38.318	40.819
Outras aplicações.....			11	
Total das aplicações.....	144.346	184.662	165.147	209.196
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....	34.558	8.272	65.565	21.805
COMPOSIÇÃO DO AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante:				
No fim do exercício.....	195.148	170.383	194.454	172.452
No início do exercício.....	170.383	127.904	172.452	123.570
Aumento.....	24.765	42.479	22.002	48.882
Passivo circulante:				
No fim do exercício.....	250.860	260.653	250.706	294.269
No início do exercício.....	260.653	226.446	294.269	267.192
(Redução)/Aumento.....	(9.793)	34.207	(43.563)	27.077
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....	34.558	8.272	65.565	21.805

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de capital Incentivos fiscais	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
				Legal	Lucros a realizar	Retenção de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999.....	268.541	9.770	169.619	30.047	1.717	83.290	562.984	3.914
Incentivos fiscais.....		3.914						
Realização da reserva de reavaliação.....			(7.564)				7.564	
Realização da reserva de lucros.....					(172)		172	
Ajuste na alíquota da contribuição social.....			(1)					(1)
Juros sobre o capital.....							(40.819)	(40.819)
Lucro líquido do exercício.....							131.944	131.944
Destinações:								
Reserva legal.....				6.597			(6.597)	
Dividendos propostos.....							(79.181)	(79.181)
Retenção de lucros.....						13.083	(13.083)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000.....	268.541	13.684	162.054	36.644	1.545	96.373	578.841	40
Incentivos fiscais.....		40						40
Ajuste da reavaliação aprovada pela AGE de 20/12/2001.....			39.520					39.520
Realização da reserva de reavaliação.....			(8.581)				8.581	
Realização da reserva de lucros.....					(154)		154	
Ajuste na alíquota da contribuição social.....			28					28
Juros sobre o capital.....							(38.318)	(38.318)
Lucro líquido do exercício.....							80.020	80.020
Destinações:								
Reserva legal.....				4.001			(4.001)	
Dividendos propostos.....							(46.436)	(46.436)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001.....	268.541	13.724	193.021	40.645	1.391	96.373	613.695	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade principal a industrialização e comercialização de produtos petroquímicos básicos. Seu principal fornecedor de matérias-primas e insumos energéticos é a Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, e suas vendas de produtos e serviços destinam-se principalmente às empresas de segunda geração da cadeia petroquímica.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e nº 10.303, de 31 de outubro de 2001), as quais não requerem, em virtude da lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, o reconhecimento dos efeitos inflacionários a partir de 1º de janeiro de 1996. As principais práticas estão descritas na Nota 3.

b. Em atendimento à Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, a Companhia está apresentando as demonstrações contábeis consolidadas, cujas principais práticas utilizadas em sua elaboração estão descritas na Nota 4. As práticas contábeis utilizadas pela controlada no exterior não divergem das aplicadas no Brasil.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis são uniformes com relação àquelas adotadas no exercício social anterior e estão a seguir resumidas:

a. As aplicações financeiras estão registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a

data do balanço.

b. Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e/ou de produção e o preço de mercado e/ou de reposição.

c. Os investimentos em controladas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial, conforme demonstrado na Nota 7, e os outros investimentos pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e, quando aplicável, deduzido de provisão para perda por ajuste a valor de mercado.

d. O imobilizado está avaliado ao valor de mercado para edifícios, equipamentos e instalações de operação e armazenamento e pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 para as demais contas. A depreciação é calculada pelo método linear, divulgadas na Nota 8, com taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens.

e. O ativo diferido está registrado pelo custo acrescido de correção monetária até 31 de dezembro de 1995. A amortização é efetuada em um prazo médio de cinco anos. Os detalhes estão descritos na Nota 9.

f. Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas variações monetárias e cambiais e pelos juros incorridos até a data do balanço e estão demonstrados na Nota 10.

g. A provisão referente à paralisação programada para manutenção e troca de equipamentos industriais é calculada tendo como base orçamentos suportados por estudos desenvolvidos pela área técnica e reconhecida mensalmente nos custos industriais. A próxima parada geral está prevista para ser

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

realizada em julho de 2002.

- h. A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional específico sobre o lucro tributável. A contribuição social foi constituída à alíquota de 9% sobre o lucro tributável, e a parcela diferida já foi ajustada à alíquota de 8% para as realizações a partir de 2003. O imposto de renda diferido e a contribuição social diferida lançados no ativo circulante, no realizável a longo prazo no passivo circulante e no exigível a longo prazo decorrem de despesas e receitas, respectivamente, apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis e não tributadas temporariamente. Os detalhes estão divulgados na Nota 11.
- i. O lucro por ação é calculado com base na quantidade de ações em circulação na data de encerramento dos exercícios, sendo os principais acionistas apresentados na Nota 15.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas incorporam os saldos das contas da Petroquímica União S.A. (controladora) e das controladas Norfolk Trading S.A., Mauá Resinas S.A., Norfolk Distribuidora Ltda. e Polibutenos S.A. - Indústrias Químicas. Na elaboração dessas demonstrações consolidadas foram eliminados os saldos entre as Companhias. A conversão para reais das demonstrações contábeis da subsidiária integral, Norfolk Trading S.A., preparadas originalmente em dólares norte-americanos, foi efetuada com base na taxa corrente do câmbio de fechamento na data do balanço patrimonial.

5. DUPLICATAS A RECEBER

Os créditos são basicamente os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Cientes	74.297	56.440	75.409	59.074
Cientes - partes relacionadas.....	41.992	41.171	37.029	36.619
Pré-pagamento de exportação.....	(1.219)	(2.445)	(1.219)	(2.445)
Total	115.070	95.166	111.219	93.248

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados e em elaboração.....	22.699	27.304	23.112	27.885
Matérias-primas	13.389	13.614	13.411	13.614
Materiais diversos	17.799	15.242	17.799	15.272
Total	53.887	56.160	54.322	56.771

7. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Capital Social	Patri-mônio Líquido	Resultado do Período	Percentual de Participação	Equivalência Patrimonial	Saldo de Investimentos	
						2001	2000
Controladas:							
Norfolk Trading S.A.....	46.408	66.833	11.592	100,00%	20.281	66.833	46.552
Norfolk Distribuidora Ltda.	1.000	783	32	100,00%	32	783	751
Mauá Resinas S.A.....	2.251	2.208	(23)	99,99%	(23)	2.208	2.231
Polibutenos S.A.....	13.648	14.680	1.852	33,33%	601	4.893	4.891
Total					20.891	74.717	54.425

Durante o exercício de 2001, a Companhia recebeu R\$ 599 referentes a dividendos e juros sobre o capital próprio de sua controlada Polibutenos S.A.

8. IMOBILIZADO

	Controladora				Consolidado			
	2001		2000		2001		2000	
	Custo mais Reavaliação	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual	Valor Residual	Valor Residual	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos.....	14.507		14.507	14.507	14.507	14.507	14.507	14.507
Edifícios e construções.....	36.380	(19.828)	16.552	15.474	16.552	15.474	16.552	15.474
Equipamentos e instalações de operação e armazenamento	1.488.101	(723.631)	764.470	733.227	769.574	738.373	738.373	738.373
Equipamentos diversos	25.799	(23.342)	2.457	2.521	2.520	2.569	2.569	2.569
Obras em andamento	21.772		21.772	15.891	21.772	15.891	21.772	15.891
Total	1.586.559	(766.801)	819.758	781.620	824.925	786.814	824.925	786.814

A Companhia utiliza taxas anuais de depreciação determinadas em virtude da vida útil-econômica dos bens, que são: edifícios e construções - 50 anos; equipamentos e instalações de operação e armazenamento - 25 anos; e equipamentos diversos - de 5 a 10 anos. A reavaliação dos bens foi realizada em junho de 2001, conforme divulgado na Nota 16.

9. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Ampliação da capacidade:				
Gastos pré-operacionais		44.562	269	44.564
Encargos financeiros s/ financiamentos	2.895	15.908	2.895	15.908
Outros gastos diferidos	4.803	4.447	4.945	4.547
(-) Amortização acumulada	(4.165)	(50.927)	(4.207)	(50.943)
Total	3.533	13.990	3.902	14.076

A Companhia concluiu no terceiro trimestre de 1996 seu projeto de ampliação, o qual propiciou aumento de produção da ordem de 39% de sua capacidade instalada. Os custos relativos a atividades pré-operacionais, testes de equipamentos e pré-partida, que gerarão benefícios para os exercícios seguintes, foram totalmente amortizados até dezembro de 2001, tendo a amortização iniciado em janeiro de 1997.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Atualizados pela variação do dólar comercial mais juros de 7,5% a 15,25% a.a.	155.793	160.429	86.125	93.803
Atualizados por encargos equivalentes à variação do CDI mais juros de 2% a 3% a.a.	18.482	29.810	18.482	29.810
Atualizados pela variação da UR-TJLP e UR-IPC mais juros de 4,5% a 6,5% a.a.	7.745	19.779	7.761	19.893
Total	182.020	210.018	112.368	143.506
Circulante	41.274	85.257	41.234	118.946
Longo prazo	140.746	124.761	71.134	24.560

Os empréstimos e financiamentos registrados no longo prazo têm os seguintes vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Em 2002.....		5.964		23.087
Em 2003.....	1.078	1.043	1.078	1.043
Em 2004.....	139.668	117.754	70.056	430
Total	140.746	124.761	71.134	24.560

Como garantia desses empréstimos e financiamentos existem duplicatas caucionadas no valor de R\$ 3.978, bem como alienação fiduciária de equipamentos industriais no valor de R\$ 35.101 e fiança bancária. Em junho de 1996, a Companhia emitiu títulos no exterior denominados "Eurobônus", no valor de US\$ 60 milhões e com vencimento final em junho de 2004.

Conforme estipulado em escritura, a Norfolk Trading Sociedade Anônima, subsidiária integral da emissora, exerceu, em 14 de abril de 1999, a opção de resgate dos referidos títulos, cujo pagamento efetivo deu-se em 14 de junho de 1999. A Companhia concedeu avais para a Controlada Norfolk Trading S.A. como garantia das operações de empréstimos. Em 31 de dezembro de 2001, os avais estão em aproximadamente US\$ 30 milhões. Adicionalmente, o contrato prevê a manutenção de determinados coeficientes financeiros, pela Petroquímica União S.A.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia vem reconhecendo contabilmente os efeitos das adições e exclusões temporárias existentes em suas apurações de contribuição social e imposto de renda sobre o lucro, como segue:

	Controladora	
	2001	2000
Adições temporárias de IR e CSLL:		
Provisões de despesas	5.268	7.606
Paralisação programada	9.431	5.772
Outros.....	534	876
Total das adições temporárias	15.233	14.254
Circulante	14.383	4.068
Longo prazo	850	10.186
Exclusões temporárias de IR e CSLL:		
Sobre a reserva de reavaliação.....	95.284	80.157
Depreciação acelerada	3.187	2.957
Lucros e Investimentos no Exterior	6.339	
Outros.....		772
Total das exclusões temporárias	104.810	83.886
Circulante		772
Longo prazo	104.810	83.114

12. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DEBITADA AO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA CONTROLADORA

	2001
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	107.120
Adições:	
Lucro acumulado em investimentos no exterior	18.834
Realização da reserva de reavaliação em 2001	13.002
Provisão para parada de manutenção programada	10.763
Provisão para despesas e custos	5.397
Gratificação a administradores	1.648
Provisão para contingências.....	816
Outras adições	1.453
	51.913

Exclusões:

Participação dos empregados nos resultados.....	6.179
Equivalência patrimonial	20.891
Juros sobre o capital próprio	38.318
Reversão de variação cambial de 2000.....	10.817
Depreciação acelerada	920
Outras exclusões	1.150
	<u>78.275</u>
Lucro tributável.....	<u>80.758</u>
Imposto de renda - 15% (base de cálculo - R\$ 80.758)	12.114
Adicional de imposto de renda - 10% (dedução de R\$ 240)	8.052
Incentivos	(619)
Contribuição social - 9% (base de cálculo - R\$ 81.312).....	7.318
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente.....	<u>26.865</u>

13. PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

Conforme a Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, que regulamenta a participação dos trabalhadores nos resultados, foi eleita uma Comissão Interna de Colaboradores mais um representante do sindicato da categoria que, em conjunto com representantes da Companhia, estudaram e propuseram critérios para a participação nos lucros e resultados auferidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2001.

O somatório dos valores a serem distribuídos entre os colaboradores totalizou R\$ 6.179.

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Administração da Companhia constituiu, com base nos pareceres apresentados pelas assessorias jurídicas, provisão para contingências para cobrir eventuais perdas com os processos trabalhistas e fiscais em andamento, como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2001	2000
Trabalhistas	551	551
Fiscais:		
CPMF	736	691
COFINS	5.946	5.546
SEBRAE	154	28
ANP	263	
FGTS.....	27	
Total	<u>7.677</u>	<u>6.816</u>

A Companhia, por recomendação dos advogados, reverteu a provisão correspondente ao adicional de 1% da COFINS constituída em 1999 no montante de R\$ 8.983, sendo provável a compensação desses valores com a contribuição social recolhida naquele exercício, em caso de perda da ação.

As contingências fiscais da COFINS das competências de janeiro e fevereiro de 2000, no total de R\$ 3.231, estão atualizadas pela variação da taxa SELIC até dezembro de 2001.

Os valores a serem recolhidos com base no adicional de 1% das competências de março e abril de 2000 foram pagos na forma de depósitos judiciais no montante de R\$ 2.715 e a partir da competência de maio de 2000 a Companhia optou por efetuar o recolhimento integral.

Embora tenha sido liquidado o saldo das debêntures, em virtude das alterações ocorridas na legislação pertinente, a Companhia está questionando em juízo a metodologia de cálculo do prêmio, já tendo obtido liminar favorável confirmada no Superior Tribunal de Justiça. Desta forma, nenhuma provisão para contingências, a este título, foi constituída nas demonstrações contábeis.

15. CAPITAL SOCIAL, DIVIDENDOS E LUCROS ACUMULADOS

a. Capital Social

O capital autorizado está representado por 150 milhões de ações, sem valor nominal, podendo as ações preferenciais representar até 2/3 dessa quantidade. Em 31 de dezembro de 2001, o capital subscrito e integralizado compõe-se de 50.000.000 de ações ordinárias nominativas e de 50.199.276 ações preferenciais nominativas sem direito a voto. As ações preferenciais são de classe única e garantem participação nos resultados da Companhia conforme o texto do inciso I do artigo 17 da Lei das Sociedades por Ações e prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia.

O percentual de participação no capital social total é o seguinte:

Acionistas	%
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A.....	37,18
Petrobras Química S.A. - Petroquisa.....	17,44
Union Carbide do Brasil S.A.....	12,97
Polibrasil Resinas S.A.	6,75
Sociedade Anônima dos Empregados da Petroquímica	6,71
Banco do Estado de São Paulo S.A.....	5,04
Banco Industrial e Comercial S.A.....	2,51
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio	1,94
Banco Itaú S.A.....	1,91
Unigel - Participações, Serviços e Representações Ltda.	1,30
Outros.....	6,25
Total	<u>100,00</u>

b. Juros sobre o Capital Próprio

Em AGO de 20 de março de 2001 foram referendados juros sobre o capital próprio, tendo como base o lucro auferido no exercício de 2000, no montante de R\$ 40.819, proporcionando, obedecido ao texto do inciso I do artigo 17 da Lei das Sociedades por Ações, o valor de R\$ 0,38794249 por ação ordinária e R\$ 0,42673674 por ação preferencial. Quando aplicável, foi deduzido o imposto de renda na fonte já recolhido pela Companhia quando da apropriação dos valores nos balancetes mensais de 2000. O benefício de imposto de renda e contribuição social lançado ao resultado no exercício de 2000, correspondente ao total dos juros sobre o capital próprio creditados, foi de R\$ 13.878.

O montante deliberado para pagamento em 2001 teve a seguinte composição:

Mês	Pagamento	Valor	Ações (em Reais)	
			Ordinárias	Preferenciais
Janeiro	09/08/2001	3.600	0,03421428	0,03763571
Fevereiro	09/08/2001	3.640	0,03459444	0,03805387
Março	09/08/2001	3.670	0,03487955	0,03836751
Abril	09/08/2001	3.410	0,03240852	0,03564938
Maio	28/11/2001	3.440	0,03269365	0,03596302
Junho	28/11/2001	3.480	0,03307381	0,03638119
Julho	28/11/2001	3.270	0,03107798	0,03418577
Agosto	28/11/2001	3.300	0,03136310	0,03449941
Setembro	28/11/2001	3.330	0,03164822	0,03481304
Outubro	28/11/2001	3.200	0,03041270	0,03345397
Novembro	28/11/2001	3.230	0,03069782	0,03376760
Dezembro	28/11/2001	3.249	0,03087839	0,03396623
TOTAL		<u>40.819</u>		

Conforme Ata da Reunião da Diretoria nº 1.251, de 31 de janeiro de 2001, referendada pela Ata de Reunião Ordinária do Conselho de Administração nº 289, de 14 de fevereiro de 2001, foi deliberada a constituição mensal a partir de janeiro de 2001 de créditos de juros sobre o capital próprio no exercício de 2001, observando-se os limites legais, inclusive quanto ao dividendo mínimo obrigatório de 25% nos termos do artigo 203 da Lei nº 6.404/76, e parágrafo 3º do artigo 20 do Estatuto Social.

Do montante apropriado no exercício de 2001, no valor de R\$ 38.318, foram pagos R\$ 20.000 no próprio exercício. Por ocasião do pagamento, quando aplicável, foi deduzido o imposto de renda na fonte já recolhido pela Companhia quando da apropriação dos valores nos balancetes mensais de 2001. O benefício de imposto de renda e contribuição social lançado ao resultado foi de R\$ 13.028.

A composição dos pagamentos ocorridos no exercício de 2001 referentes ao próprio período é a seguinte:

Mês	Pagamento	Valor	Ações (em Reais)	
			Ordinárias	Preferenciais
Janeiro	21/03/2001	2.980	0,02832183	0,03115401
Fevereiro	10/04/2001	3.009	0,02859744	0,03145719
Março	08/06/2001	3.029	0,02878752	0,03166627
Abril	08/06/2001	3.050	0,02898710	0,03188581
Maio	09/08/2001	3.074	0,02921520	0,03213672
Junho	09/08/2001	3.096	0,02942429	0,03236672
Julho (parte)	28/11/2001	1.762	0,01674600	0,01842060
TOTAL		<u>20.000</u>		

O valor remanescente de R\$ 18.318 será pago no decorrer do exercício de 2002, tendo a seguinte composição:

Mês	Pagamento	Valor	Ações (em Reais)	
			Ordinárias	Preferenciais
Julho (parte)		1.438	0,01366671	0,01503338
Agosto		3.225	0,03065030	0,03371533
Setembro		3.249	0,03087839	0,03396623

PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.

CNPJ Nº 61.632.964/0001-47

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Para o exercício de 2002 foi proposto o montante de R\$ 46.436 a título de dividendos, demonstrado a seguir:

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Lucro líquido do exercício	80.020	131.944
Realização da reserva de reavaliação líquida de impostos	8.581	7.564
Realização da reserva de lucros	154	172
Constituição de reserva legal	(4.001)	(6.597)
Constituição de reserva de lucros		(13.083)
Base de cálculo para distribuição	84.754	120.000
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio	38.318	40.819
Dividendos propostos	<u>46.436</u>	<u>79.181</u>
Total	<u>84.754</u>	<u>120.000</u>

d. Retenção de Lucros

A Companhia, tendo como base os projetos de investimentos suportados pelos planos orçamentários aprovados, conforme AGO de 20 de março de 2001, está mantendo o saldo existente de reserva de Retenção de Lucros em R\$ 96.373.

16. RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Em AGE de 22 de dezembro de 2001 foi aprovada, amparada por laudo de avaliação da Empresa Wisconsin Engenharia Ltda., a nova avaliação dos bens do ativo imobilizado, abrangendo máquinas e equipamentos e instalações de operação e edifícios. O montante da nova avaliação foi de R\$ 791.339, distribuídos em R\$ 777.495 para máquinas e R\$ 13.844 para edifícios, gerando acréscimo ao valor da reavaliação anteriormente registrada de R\$ 59.097. Os tributos incidentes sobre o novo saldo da reserva, no valor de R\$ 19.577, foram contabilizados no exíguo a longo prazo.

A avaliação teve como metodologia de apuração o custo atual no estado do bem. A data-base foi 30 de junho de 2001 e o registro contábil ocorreu em dezembro de 2001.

A Companhia adotou integralmente as normas contidas na Deliberação CVM nº 183, de 19 de junho de 1995.

17. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

	<u>Controladora</u>	
	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Duplicatas a Receber		
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A	6.428	10.505
Polietilenos União S.A	2.559	10.041
Union Carbide do Brasil S.A	5.582	1.259
Polibrasil Resinas S.A	6.399	8.393
Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS	11.823	1.562
Oxitemo S.A. Indústria e Comércio	2.694	2.722
Petroflex Indústria e Comércio S.A.....	1.544	2.026
Norfolk Trading S.A.....	4.409	3.945
Outros	554	718
Total	<u>41.992</u>	<u>41.171</u>
Empréstimos		
Norfolk Trading S.A.....		19.550
Fornecedores		
Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS	49.376	12.505
Outros	3.168	1.423
Total	<u>52.544</u>	<u>13.928</u>
Receita Bruta de Vendas		
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A	61.952	56.920
Polietilenos União S.A	182.716	173.087
Union Carbide do Brasil S.A	177.915	150.634
Polibrasil Resinas S.A	185.857	173.180
Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS	114.343	59.700
Oxitemo S.A Indústria e Comércio	64.953	56.539
Petroflex Indústria e Comércio S.A.....	37.444	33.662
Carbocloro S.A Indústrias Químicas	15.262	29.563
Polibutenos S.A - Indústrias Químicas	12.583	11.717
Norfolk Trading S.A.....	6.088	5.318
Outros		374
Total	<u>859.113</u>	<u>750.694</u>
Compras		
Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS	1.295.235	1.152.339
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A	28.277	22.459
Outros	1.743	1.092
Total	<u>1.325.255</u>	<u>1.175.890</u>

As transações comerciais e financeiras com partes relacionadas foram efetuadas a preços e condições usuais no mercado.

Os empréstimos concedidos para a Norfolk Trading S.A. foram utilizados para a liquidação parcial de empréstimos obtidos pela controlada para resgate do Eurobônus, conforme descrito na Nota 10.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros de troca de indexadores, com o objetivo de proteger os passivos sujeitos à variação cambial e realizar arbitragem entre as taxas de juros dos mercados interno e externo.

Esses passivos e os demais instrumentos financeiros ativos e passivos, com prazos inferiores há três meses, e mesmo aqueles com prazos superiores, porém irrelevantes para serem mencionados, estão registrados por valores próximos aos de mercado.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Petroquímica União S.A. e 61,8% de seus colaboradores contribuem como mantenedores da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, em conjunto com as Empresas do Grupo PETROBRAS, em planos de pensão e aposentadoria, cujo objetivo principal é a suplementação da aposentadoria aos colaboradores. O tipo de plano é o de benefício definido. A contribuição da Companhia é de 12,93% sobre a folha de pagamento dos participantes do plano e a dos participantes respeita uma tabela progressiva com três faixas, iniciando em 1,96% até 14,9%. A despesa com patrocínio foi de R\$ 1.615 em 2001 (em 2000 foi de R\$ 1.576), sendo reconhecida na medida em que são apropriadas as folhas de pagamento.

O passivo atuarial em 31 de dezembro de 2001 é o seguinte:

Valor presente da obrigação atuarial	313.802
Valor justo dos ativos do plano	(292.531)
	<u>21.271</u>

Ganho/(Perdas) atuariais não reconhecidos

Custo dos serviços passados não reconhecidos

Passivo a ser reconhecido no balanço patrimonial e resultado a partir de 2002, nos

próximos cinco exercícios

As seguintes principais premissas atuariais foram utilizadas:

- Crescimento real dos salários - 2% até 47 anos e nulo após 48 anos

- Rendimento esperado dos ativos do plano - 6% a.a.

- Taxa de desconto das obrigações atuariais - 6% a.a.

Adicionalmente, há um estudo em andamento visando à cisão das obrigações atuariais e dos correspondentes ativos relativos à Petroquímica União S.A. ao atual plano administrado pela PETROS.

20. SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e relevância por montantes considerados suficientes, levando em conta a natureza de sua atividade e a orientação de seus consultores de seguros. A cobertura de seguros, em valores de 31 de dezembro de 2001, pode ser assim demonstrada:

<u>Itens</u>	<u>Tipo de cobertura</u>	<u>Importância segurada</u> <u>Em milhares de reais</u>
Complexo petroquímico/ estoque	Incêndio	1.000.000
Etilenoduto	Riscos diversos	640
Operações comerciais e industriais	Responsabilidade civil - geral	30.400
Lucros cessantes	Despesas fixas/ lucros	161.089

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

Petroquímica União S.A.:

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da PETROQUÍMICA UNIÃO S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Petroquímica União S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

São Paulo, 25 de janeiro de 2002

ARTHUR ANDERSEN S/C

CRC 2SP000123/O-1

Ismar de Moura

Sócio-Diretor Responsável

Contador

CRC 1SP179631/O-2

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

ROBERTO PINHO DIAS GARCIA
Presidente

JOSÉ EDUARDO SENISE
Vice-Presidente

ARMANDO GUEDES COELHO
Conselheiro

CARLOS ALBERTO DE MEIRA FONTES
Conselheiro

CARLOS ALBERTO HERNÁNDEZ
Conselheiro

IRAN SIQUEIRA LIMA
Conselheiro

JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS FILHO
Conselheiro

LÚCIO ANTÔNIO MELLO DA COSTA BRAGA
Conselheiro

VITOR MANUEL CAVALCANTI MALLMANN
Conselheiro

DIRETORIA

WILSON KOJI MATSUMOTO
Diretor-Superintendente

FERNANDO RAUL MIELI
Diretor

CESAR TADEU DA SILVA BARLEM
Diretor

RUBENS SOTER DE OLIVEIRA FILHO - Gerente de Controladoria e Finanças - CRC nº 1SP128515/O-0

CONSELHO FISCAL

ANTÔNIO IGNÁCIO DE MATTOS NETO
efetivo

DORIVAL LUGATO
efetivo

EPAMINONDAS DE OLIVEIRA NETO
efetivo

WALTER AUGUSTO FIGUEIRA
efetivo

WALTER COELHO MENDES
efetivo

CLÁUDIO DE OLIVEIRA MATTOS
suplente

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO
suplente

JULIO DINIZ BASTOS PINTO
suplente

DÉCIO FIGUEIREDO FILHO
suplente

MARIA JESUÍNA DE OLIVEIRA ROSA
suplente